

História

Brasil Colônia - Brasil Colônia 1530 a 1808 - Relações de Trabalho e Resistência Africana e Indígena - [Fácil]

01 - (FUVEST SP)

No Brasil colonial, a escravidão caracterizou-se essencialmente:

- a) Por sua vinculação exclusiva ao sistema agrário exportador.
- b) Pelo incentivo da Igreja e da Coroa à escravidão de índios e negros.
- c) Por estar amplamente distribuída entre a população livre, constituindo a base econômica da sociedade.
- d) Por destinar os trabalhos mais penosos aos negros e os mais leves aos índios.
- e) Por impedir a emigração em massa de trabalhadores livres para o Brasil.

02 - (FUVEST SP)

Gabriel Soares, um oficial português, escreveu em 1587 sobre os índios Guaianá:

"É gente de pouco trabalho(...); se encontram com gente branca, não fazem nenhum dano, antes boa companhia, e quem acerta de ter um escravo guaianá não espera dele nenhum serviço, porque é gente folgazã de natureza e não sabe trabalhar."

O texto expressa:

- a) A diferença entre as concepções de trabalho do mundo europeu e das culturas indígenas.
- b) O preconceito racial que coibiu formas de miscigenação cultural na colônia.
- c) A ineficiência do ensino dos missionários ministrado aos grupos indígenas sem tradição agrícola.
- d) O argumento básico para se elaborarem leis, proibindo a escravização indígena na colônia.
- e) A forma usual de resistência indígena para evitar a dominação cultural e a escravização.

03 - (UFMG)

A utilização da escravidão negra no processo de colonização do Brasil deveu-se:

- a) À disposição de parte da população africana em emigrar para o Brasil.
- b) à inclinação dos portugueses à miscigenação racial.
- c) Ao emprego dos jesuítas em impedir a utilização do trabalho do indígena.
- d) Aos grandes lucros proporcionados pelo tráfico negreiro.

04 - (UFMG)

Leia o texto.

"Ninguém duvida que chegaremos àquela última infelicidade que receamos, se Vossa Majestade não se dignar de fazer, às Câmaras destas Minas, a graça de que possam dispender tudo o que for preciso de porção certa e anual aos capitães-do-mato, para continuarem a desinfestar as estradas destes capitais inimigos [...], que querem lançar o jugo do cativo com maior conhecimento de suas forças, pelo nosso descuido em não os desbaratarmos em seus redutos, onde cada vez se fazem mais formidáveis".

Carta do Senado da Câmara de São João del-Rei ao Rei de Portugal, 28 de abril de 1745.

Esse trecho do documento citado refere-se

- a) à pobreza da região mineradora, que necessitava de um fluxo constante de recursos fornecidos pela Metrópole.
- b) às lutas dos mineradores contra os índios da Capitania de Minas Gerais que atacavam constantemente as vilas e arraiais da região.
- c) à necessidade de controlar, na região mineradora, os atos de rebeldia dos escravos, como assaltos e formação de quilombos.
- d) à proibição da Coroa Portuguesa de que os Senados da Câmara das Minas Gerais contratassem e pagassem os capitães-do-mato.

05 - (UFRN)

A “Guerra dos Bárbaros”, na virada para o século XVIII, foi palco do conflito armado entre índios e colonos, fazendo aflorar, também, conflitos no bloco de poder colonialista.

Esses conflitos e seus objetivos podem ser identificados em algumas das frases abaixo:

- 1 Política colonizadora de extermínio indígena e integração dos sobreviventes à cultura dos vencedores, de tal modo executada que tornou inexistente qualquer reserva indígena no Rio Grande do Norte.
- 2 Os colonos disputavam entre si a posse da terra conquistada por meio da “guerra justa” contra os índios, legalizando-a sob a forma de sesmaria doada pela Coroa Portuguesa.
- 3 Missionários católicos, colonos e bandeirantes disputavam a posse das terras indígenas e/ou da mão-de-obra dos índios sobreviventes no extenso território nordestino.
- 4 Nessa época, na defesa das missões jesuítas do Nordeste, a Igreja rompe com a Coroa Portuguesa, acabando com o regime de Padroado.

Identifique a alternativa em que a seqüência numérica corresponde a frases corretas:

- a) 1, 3 e 4
- b) 1, 2 e 3
- c) 2, 3 e 4
- d) 1, 2 e 4
- e) 3 e 4

06 - (UFRRJ)

“Ao fim e ao cabo, a introdução de africanos, acoplada ao embargo ao cativo indígena, permite que a metrópole portuguesa comande – durante certo tempo – as operações situadas a montante e a jusante do processo produtivo americano: os colonos devem recorrer à Metrópole para exportar suas mercadorias, mas também para importar seus fatores de produção, isto é, os africanos”.

ALENCASTRO Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes. São Paulo, Cia das Letras, 2000, p. 28.

A partir da leitura do texto acima, pode-se afirmar que o processo de colonização português foi marcado:

- a) Pela ênfase no capital mercantil voltado para o mercado europeu e pela dependência do trabalho fabril da mão-de-obra escrava.
- b) Por um esforço de ocupação das faixas litorâneas e pelo incentivo à formação de pequenas propriedades.
- c) Pela evangelização e conseqüente domesticação das populações indígenas e pelo estímulo ao mercado interno.
- d) Por uma declarada opção pela força de trabalho do negro africano e por uma economia de subsistência.
- e) Pelo caráter comercial organizado com base na grande propriedade monocultora escravista e pela importância do tráfico africano.

07 - (UFMS)

Sobre a economia na época do Brasil colonial, é correto afirmar que:

- a) A exploração do pau-brasil, feita basicamente através do uso de mão-de-obra indígena, gerou grandes lucros para muitos portugueses no período quinhentista.
- b) Na primeira metade do século XVI, a mineração de ouro em Mato Grosso e Minas Gerais fez com que Portugal exigisse a imediata revisão do Tratado de Tordesilhas, assinado com a Espanha em 1494.
- c) Dom Manuel, rei de Portugal, aprovou uma série de medidas estimulando o desenvolvimento econômico do Brasil, a principal colônia lusitana da época, o que acabou favorecendo o crescimento dos movimentos de independência na América Portuguesa.
- d) A escravidão africana e indígena teve pouca importância nos dois primeiros séculos de colonização, haja vista que a metrópole sempre preferiu a mão-de-obra livre de colonos portugueses que migraram para o Brasil.

- e) Franceses e portugueses estabeleceram profícuas parcerias comerciais com Portugal, propiciando o crescimento das atividades econômicas ligadas ao cultivo de cana-de-açúcar na costa brasileira, principalmente no período de 1580 a 1700.

08 - (UNIFESP SP)

Para um homem ter o pão da terra, há de ter roça; para comer carne, há de ter caçador; para comer peixe, pescador; para vestir roupa lavada, lavadeira; ... e os que não podem alcançar a tanto número de escravos, ou passam miséria, realmente, ou vendo-se no espelho dos demais lhes parece que é miserável a sua vida.

(Padre Vieira, 1608-1697.)

O texto mostra que, para se viver bem na Colônia, seria preciso ter, sobretudo:

- a) escravos.
- b) terras.
- c) animais.
- d) cultura.
- e) habilidades.

09 - (UEPB)

Assinale a única alternativa que contém corretamente três características daquilo que podemos considerar como as bases de sustentação e funcionamento da colonização portuguesa na América:

- a) Monopólio, liberdade de culto, grande propriedade com monocultura exportadora.
- b) Clara separação entre público e privado, monopólio, tráfico negreiro e escravidão.
- c) Subordinação da Igreja ao Estado, diversificação na produção agrícola, monopólio.
- d) Monocultura exportadora, tráfico de escravos, autonomia política da colônia.
- e) Monopólio, tráfico negreiro e escravidão, grande propriedade com monocultura exportadora.

10 - (UECE)

A Confederação dos Quilombos de Palmares é considerada por alguns historiadores como a maior ameaça à ordem escravista conhecida pelo estado colonial brasileiro. No que tange à citada confederação, assinale a opção que contém afirmação **INCORRETA**.

- a) Inicialmente, as “comunidades” quilombolas procuravam apenas passar despercebidas aos colonos e grandes proprietários de terras.
- b) Os quilombos eram reprimidos pelos capitães-do-mato, pelas tropas particulares contratadas pelos grandes proprietários e por milícias oficiais.
- c) O Quilombo de Palmares foi apenas um entre tantos outros quilombos existentes no Brasil e em nada se diferenciou de tantos outros perdidos nas matas brasileiras.
- d) O Quilombo de Palmares era cercado por paliçadas, fossos e armadilhas e durante décadas resistiu aos ataques de tropas particulares e oficiais.

11 - (UFU MG)

Sobre os quilombos no Brasil colonial, é correto afirmar que:

- a) formaram-se quilombos em várias regiões do Brasil, havendo o convívio entre populações escravas africanas e indígenas, tendo como principal exemplo o Quilombo dos Palmares, no atual estado de Alagoas.
- b) os quilombolas dependiam da permissão dos senhores das propriedades próximas para transitar pelas cidades circunvizinhas, bem como para comercializar os produtos de suas terras.
- c) todos os quilombos possuíam um exército próprio, de modo a proteger suas terras contra o avanço de inimigos, assim como uma complexa organização social.
- d) as maiores populações quilombolas no Brasil formaram-se nas regiões de maior produção monocultora de exportação, como os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

12 - (IFGO)

Gonçalo Alvarez: Por demais é trabalhar com estes; são tão bestiais, que não lhes entra no coração cousa de Deus; estão tão incarnizados em matar e comer, que nenhuma outra bem-aventurança sabem desejar; pregar a estes, é pregar em deserto à pedras.

Matheus Nogueira: Se tiveram rei, poderão-se converter, ou se adoraram alguma cousa; mas, como não sabem que cousa é crer nem adorar, não podem entender a pregação do Evangelho, pois

ela se funda em fazer crer e adorar a um só Deus, e a esse só servir; e como este gentio não adora nada, nem cree nada, todo o que dizeis se fica nada [...]

NÓBREGA, Padre Manuel da. **Diálogo sobre a Conversão do Gentio**. São Paulo: MetaLibri, 2006, s/p.

Sobre o texto, é incorreto afirmar que:

- a) Apresenta uma relação entre a monarquia como sistema político e o monoteísmo como forma religiosa.
- b) Aproxima o natural americano dos animais, sendo a ele atribuído o adjetivo de “bestiais”.
- c) Explicita o julgamento do português do século XVI em relação ao gentio, bem como o projeto de catequização que o primeiro se empenhou em executar.
- d) É um documento imparcial que apresenta as dificuldades vividas pelos jesuítas para levarem os índios do Brasil até a civilização.
- e) Expressa a lógica etnocêntrica e eurocêntrica a partir da qual decorreu o processo de expansão colonial português.

13 - (UDESC SC)

Sobre a população nativa do território brasileiro, no século XVI, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Quando os portugueses chegaram ao litoral atlântico sul-americano ele já era ocupado por mais de mil povos seminômades que viviam da caça, da pesca, da coleta e da agricultura.
- b) Estudos apontam que os grupos indígenas que habitavam o território, que hoje é o Brasil, quando da chegada dos portugueses, eram passivos e ingênuos, por isso sua dominação e seu controle foi relativamente tranquilo para Portugal.
- c) Estudos apontam que os tupi-guaranis são originários da região amazônica, mas o crescimento da população e as mudanças ambientais, dentre outros motivos, forçaram-nos a abandonar suas terras e partir em direção ao litoral.

- d) Quando os portugueses chegaram ao território, que hoje é o Brasil, os tupis ocupavam quase toda a faixa costeira entre os atuais estados do Ceará e São Paulo, enquanto que os guaranis localizavam-se mais ao Sul.
- e) Os tupis do litoral foram os primeiros povos nativos a tomar contato com os europeus. Formavam o grupo mais numeroso, por isso, muitas vezes, a imagem do tupi é confundida como se representasse todos os indígenas do território brasileiro.

14 - (UECE)

Leia atentamente o excerto abaixo.

“Negar-lhes [aos escravos negros] totalmente os seus folguedos, que são o único alívio do seu cativo é querê-los desconsolados e melancólicos, de pouca vida e saúde. Portanto, não lhes estranhem os senhores, o criarem seus reis, cantar e bailar por algumas horas...”

ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo:Itatiaia, Edusp, 1992.

Observe as seguintes afirmações a respeito do que sugere o excerto acima:

- I. Antonil, jesuíta do período colonial, percebeu a importância, em termos de controle social e ideológico, de se deixar aflorar as manifestações culturais dos africanos.
- II. As manifestações festivas e culturais dos negros escravos escandalizavam o jesuíta, que temia o sincretismo afro-católico.

É correto afirmar-se que

- a) I é falsa e II é verdadeira.
- b) I é verdadeira e II é falsa.
- c) ambas são verdadeiras.
- d) ambas são falsas.

15 - (Unicastelo)

Jean-Baptiste Debret, pintor e desenhista francês, chegou ao Brasil em 1816 com a Missão Artística Francesa. Regressando à França, em 1831, publicou em 3 volumes *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, livros ilustrados por aquarelas, que retratam a sociedade brasileira da época.



(www.revistapesquisa.fapesp.br)

A aquarela, reproduzida acima, representa

- a) aspectos da cultura letrada dos brancos e o analfabetismo dos escravos.
- b) o trabalho produtivo dos negros e as suas crenças religiosas.
- c) o clima de hostilidade e de tensão entre senhores e escravos.
- d) a igualdade social e a ausência de dominação do escravo.
- e) os hábitos culturais das famílias brancas e o tipo de trabalho que exploravam.

16 - (UERN)

Analise a charge.



(Disponível em: <http://maesso.wordpress.com/2011/10/26/belo-monte-por-que-nao-aprendemos-com-erros-passados/>.)

A gravura faz clara referência à exploração sofrida pelos indígenas, quando da colonização portuguesa no Brasil. Ao tipo de relação de trabalho estabelecido entre índios e portugueses, bem no início do processo de colonização denominou-se

- a) mita.
- b) estanco.
- c) escambo.
- d) encomienda.

17 - (UFT TO)

No decorrer da sociedade escravista, que perdurou no Brasil por quase quatro séculos, o dispositivo legal que oportunizava ao escravo a conquista da liberdade era comumente caracterizado pela:

- a) formação de quilombos ou mocambos onde os escravos tornavam-se livres em seus cotidianos.
- b) deflagração de inúmeras revoltas e insubordinações que invariavelmente tornavam livres os cativos.

- c) obtenção das manumissões ou cartas de alforrias, expediente jurídico que punha fim ao martírio do cativo.
- d) fuga, onde inúmeros escravos, tanto homens quanto mulheres, que vivenciavam o prazer da liberdade.
- e) obtenção de passaportes, por meio dos quais, nos núcleos urbanos, os escravos adquiriam a condição de ganho e o direito de ir e vir.

18 - (UNCISAL AL)

Durante mais de três séculos, o tráfico negreiro constituiu uma das molas fundamentais do capitalismo mercantil, fornecendo a mão de obra necessária às plantações do Novo Mundo e representando em si uma forma importante de acumulação de capital. A fazer fé em estimativas recentes, de 1500 a 1800 foram exportados de África para as Américas cerca de 8,3 milhões de escravos. O ponto mais alto deste comércio corresponde ao século XVIII, com quase três quartos do total (6,1 milhões). Portugal foi um dos maiores beneficiados e por sua vez mais resistente ao fim desse comércio.

ALEXANDRE, Valentim. Portugal e a abolição do tráfico de escravos (1834-51). **Análise Social**, Lisboa, v. XXVI, n.2, p. 293-333, 1991. (adaptado)

A resistência de Portugal em acabar com o tráfico de africanos para escravizar se apoiava no fato de que

- a) essa atividade rendia mais lucro que a exploração de algumas riquezas naturais em suas colônias.
- b) seu fim representaria um impacto muito grande nas exportações brasileiras de mão de obra.
- c) a sua marinha não possuía nenhuma autoridade sobre as embarcações que faziam o tráfico.
- d) qualquer atitude nesse sentido iria contrariar os interesses do seu maior aliado, a Inglaterra.
- e) sua economia dependia das relações com países que defendiam o tráfico negreiro.

19 - (UFSCAR SP)

No vale amazônico, os gêneros de atividade se reduzem praticamente a dois: penetrar a floresta ou os rios para colher os produtos ou capturar o peixe; e conduzir as embarcações que fazem todo o transporte e constituem o único meio de locomoção. Para ambos estava o indígena admiravelmente preparado.

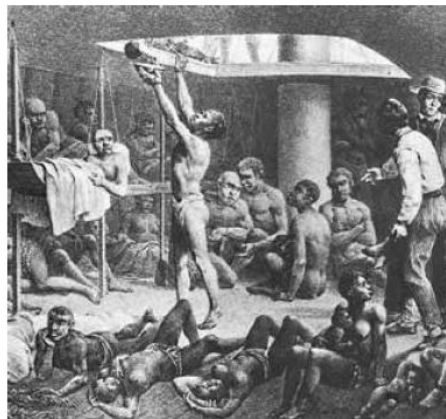
(Caio Prado Jr., *História econômica do Brasil*)

Nessa região, os indígenas contribuíram para a colonização portuguesa ao

- a) abrirem campos de pastagem e facilitarem as comunicações.
- b) coletarem as drogas do sertão e servirem como remadores.
- c) desenvolverem a caça e impedirem a ação dos jesuítas.
- d) plantarem o tabaco e dominarem o transporte marítimo.
- e) extraírem o pau-brasil e construírem caminhos por terra.

20 - (UNITAU SP)

A imagem abaixo é uma representação do interior de um navio negreiro, utilizado para o tráfico de escravos para o Brasil.



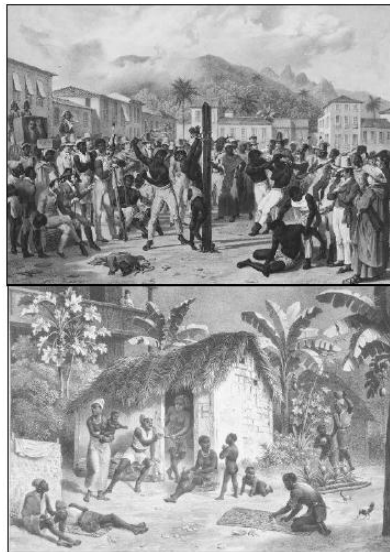
[O navio negreiro] Litografia de Johann Moritz Rugendas, 1835.

Sobre o tráfico negreiro e sobre a imagem acima, que o retrata, é possível afirmar que

- a) o tráfico negreiro sustentava o sistema escravocrata, mas não foi um dos setores mais lucrativos do comércio colonial.
- b) o tráfico negreiro foi implantado no Brasil e, posteriormente, ampliado para as colônias portuguesas na África.
- c) a abolição do tráfico negreiro aconteceu no início da atividade de mineração, por iniciativa da Inglaterra, que visava à ampliação do mercado consumidor de seus produtos, que eram comercializados intensamente nas áreas urbanas da região das minas.
- d) na imagem de Rugendas há presença de enfermos e de mortos, representando o fato de que grande parte da "carga humana" não chegava ao destino, mas mesmo assim o tráfico negreiro era lucrativo.
- e) a Inglaterra passou a pressionar o Brasil para abolir o tráfico negreiro antes de tomar essa iniciativa em suas colônias.

21 - (UFRGS)

Observe as figuras abaixo.



RUGENDAS, Johann Moritz. Viagem pitoresca através do Brasil.

Considere as seguintes afirmações sobre o processo escravista no Brasil.

- I. As relações sociais entre senhores e escravos, no Brasil, eram definidas pelo equilíbrio de poder estabelecido pela miscigenação, conferindo à experiência histórica brasileira o caráter de “democracia racial”.
- II. Os africanos deportados da África para a América desenvolveram mecanismos de sociabilidade, constituindo famílias e formas de identidades sociais.
- III. A Lei Áurea, além da emancipação dos escravos, decretava uma série de benefícios sociais e políticos para os libertos.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

22 - (ENEM)

Feijoada é um prato que consiste num guisado de feijão com carne. É um prato com origem no Norte de Portugal, e que hoje em dia constitui um dos pratos mais típicos da cozinha brasileira. Em Portugal, cozinha-se com feijão branco no noroeste (Minho e Douro Litoral) ou feijão vermelho no nordeste (Trás-os-montes), e geralmente inclui também outros vegetais (tomate, cenouras ou couve) juntamente com a carne de porco ou de vaca, às quais se podem juntar chouriço, morcela ou farinheira. No Brasil, os negros faziam uma mistura de feijões pretos e de vários tipos de carne de porco e de boi. Atualmente, o prato chega à mesa acompanhado de farofa, arroz branco, couve refogada e laranja fatiada, entre outros ingredientes.

A criação da feijoada na culinária brasileira está relacionada, no texto, à atividade

- a) mercantil, exercida pelos homens que transportavam mercadoria e gado.
- b) agropecuária, exercida pelos homens que trabalhavam no campo.
- c) mineradora, exercida pelos homens que extraíam o ouro.
- d) culinária, exercida na senzala com as sobras da cozinha dos senhores.
- e) comercial, exercida pelos cavaleiros do Sul do Brasil.

23 - (FMABC SP)

Apesar da proibição geral da escravização de indígenas, em 1570, pela Coroa portuguesa, permitia-se que alguns indígenas fossem escravizados quando

- a) eram aprisionados nas chamadas guerras justas.
- b) habitavam as terras férteis do litoral nordestino.
- c) viviam nas regiões fronteiriças das terras de colonização espanhola.
- d) comercializavam com mercadores ingleses e franceses.

24 - (UNESP SP)

(...) foi, incontestavelmente, a unidade básica de resistência do escravo. (...) Constituíam-se em fato normal dentro da sociedade escravista. Era reação organizada de combate a uma forma de trabalho contra a qual se voltava o próprio sujeito que a sustentava.

(Clóvis Moura, *Rebeliões da senzala*)

O autor refere-se

- a) às fugas dos escravos para as grandes cidades, onde conseguiriam a alforria.
- b) à prática da capoeira, luta de origem africana que amedrontava os senhores.
- c) à formação de quilombos, comunidades que reuniam escravos fugitivos.
- d) à destruição de equipamentos, que abalava o patrimônio dos fazendeiros.
- e) à organização de guerrilhas, com o objetivo de dominar as instituições políticas.

GABARITO:

1) Gab: C

7) Gab: A

13) Gab: B

19) Gab: B

2) Gab: A

8) Gab: A

14) Gab: B

20) Gab: D

3) Gab: D

9) Gab: E

15) Gab: E

21) Gab: B

4) Gab: C

10) Gab: C

16) Gab: C

22) Gab: D

5) Gab: B

11) Gab: A

17) Gab: C

23) Gab: A

6) Gab: E

12) Gab: D

18) Gab: A

24) Gab: C